

Covid-19: Impactos na qualidade do ar foram menores do que se esperava, diz novo estudo

11 de Janeiro, 2021

O primeiro confinamento da Covid-19 traduziu-se em mudanças significativas nos níveis de poluição do ar urbano em todo o mundo, mas tais mudanças foram menores do que se esperava, revela um novo estudo, da Universidade de Birmingham.

Depois de desenvolver novas correções sobre o impacto do clima e tendências sazonais, como a redução das emissões de NO₂ do inverno para o verão, os investigadores avaliaram as mudanças nas concentrações de NO₂, O₃ e partículas finas (PM_{2.5}) ambientais decorrentes de mudanças nas emissões em 11 cidades globais: Pequim, Wuhan, Milão, Roma, Madrid, Londres, Paris, Berlim, Nova Iorque, Los Angeles e Delhi.

Liderada por especialistas da Universidade de Birmingham, a equipa internacional de cientistas descobriu que as reduções benéficas de NO₂ devido às restrições foram “menores do que o esperado”, após a “remoção dos efeitos do clima”. Paralelamente, as restrições causaram o “aumento das concentrações de ozônio (corrigidas pelo clima) nas cidades”, diz o estudo.

Segundo o estudo divulgado à imprensa, o NO₂ é um importante poluente atmosférico das emissões do tráfego, associado a problemas respiratórios, enquanto o ozônio também é prejudicial à saúde e prejudica as plantações.

O estudo publicado na Science Advances, revela ainda que as concentrações de PM_{2.5} podem piorar as condições médicas como asma ou doenças cardíacas.

O autor principal Zongbo Shi, professor de Biogeoquímica Atmosférica da Universidade de Birmingham, comentou: “A redução rápida e sem precedentes da atividade económica proporcionou uma oportunidade única de estudar o impacto das intervenções na qualidade do ar. As baixas emissões associadas às restrições iniciais levaram a mudanças abruptas nos níveis de poluentes do ar, mas os seus impactos na qualidade do ar foram mais complexos do que pensávamos e menores do que se esperava”.

Segundo o investigador, “as alterações climáticas podem mascarar as mudanças nas emissões na qualidade do ar. É importante ressaltar que o nosso estudo forneceu uma nova estrutura para avaliar as intervenções na poluição do ar, separando os efeitos do clima e da estação dos efeitos das mudanças nas emissões”.

Roy Harrison, professor de Saúde Ambiental do Centenário Rainha Elizabeth II de Birmingham, co-autor, comentou disse que “a redução de NO₂ será benéfica para a saúde pública – as restrições às atividades, especialmente ao tráfego, trouxeram um declínio imediato de NO₂ em todas as cidades. Se níveis

semelhantes de restrições tivessem permanecido em vigor, as concentrações médias anuais de NO₂ teriam, na maioria dos locais, em conformidade com as diretrizes de qualidade do ar da OMS”.

William Bloss, professor de Ciências Atmosféricas, que também é coautor, disse que “encontramos aumentos nos níveis de ozônio devido às restrições em todas as cidades estudadas. Isso é o que esperamos da química do ar, mas isso irá neutralizar pelo menos alguns dos benefícios à saúde das reduções de NO₂. As mudanças em PM_{2.5} diferem de cidade para cidade. As medidas de mitigação futuras requerem uma abordagem sistemática de controle da poluição do ar para NO₂, O₃ e PM_{2.5}, que é adaptada para cidades específicas, para maximizar os benefícios gerais das mudanças na qualidade do ar para a saúde humana”.

A poluição do ar é o maior risco ambiental para a saúde humana em todo o mundo, contribuindo para 6,7 milhões de mortes a cada ano.